

Trabalhos Científicos

Título: Meningite Eosinofílica Por Angiostrongylus Cantonensis: Um Relato De Caso

Autores: ANA MARIA BAZZAN (HOSPITAL INFANTIL DR. JESER AMARANTE FARIA), ISADORA DE CAMPOS ZANON (HOSPITAL INFANTIL DR. JESER AMARANTE FARIA), MARINA FLORIANO DA SILVA CONRAD (HOSPITAL INFANTIL DR. JESER AMARANTE FARIA), MARINO MILOCA RODRIGUES (HOSPITAL INFANTIL DR. JESER AMARANTE FARIA), LORENA RAULIK CYRINO (HOSPITAL INFANTIL DR. JESER AMARANTE FARIA), FÁBIO AGERTT (HOSPITAL INFANTIL DR. JESER AMARANTE FARIA), PRISCILA GABRIELLA CARARO MERLOS (HOSPITAL INFANTIL DR. JESER AMARANTE FARIA), MARIA HELENA CORREA SALUSTIANO (HOSPITAL INFANTIL DR. JESER AMARANTE FARIA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Os quadros de Meningite Eosinofílica são geralmente causados por parasitas, sendo o helminto mais frequentemente associado o Angiostrongylus cantonensis. Os sintomas incluem cefaleia, febre e eosinofilia no Líquido Cefalorraquidiano (LCR). DESCRIÇÃO DO CASO: A.N., masculino, 6 anos, procurou o pronto-socorro com história de cefaleia holocraniana intensa, febre e vômitos há seis dias, sem alterações ao exame físico. Pela hipótese diagnóstica de meningite, foi coletado LCR, que evidenciou leucocitose com eosinofilia (50%). Internado para tratamento com Albendazol e Dexametasona. Após melhora clínica e laboratorial recebeu alta para seguimento ambulatorial. Paciente retornou após 20 dias, novamente por quadro clínico similar. Internado para novo ciclo de corticoterapia e otimização da analgesia. Nova amostra de LCR evidenciou sorologia positiva para Angiostrongylus cantonensis (confirmado pelos métodos ELISA e Western Blot). DISCUSSÃO: Poucos casos de meningite por Angiostrongylus foram relatados no Brasil, provavelmente devido à falta de conhecimento entre a comunidade médica sobre o parasita e a doença. O quadro clínico dos pacientes acometidos pela doença pode ser assintomático ou com sintomas leves, sendo os mais comuns cefaleia, rigidez de nuca e febre. O diagnóstico é clínico, pela sintomatologia sugestiva associada à história de exposição ao parasita e eosinofilia (>10%) no LCR. O tratamento consiste na administração de corticoesteroides orais. A eficácia do tratamento com anti-helmínticos ainda é controversa. CONCLUSÃO: A angiostrongilíase é uma doença ainda subdiagnosticada. O conhecimento desta entidade permite a investigação dos casos suspeitos e instituição do tratamento direcionado precocemente, além de contribuir com os dados acerca desta doença no Brasil, sendo uma importante questão de saúde pública.